



### Transcrição Aula 3 - o que é isso, gênero?

Você também acha que meninas tem que usar rosa e meninos azul? Que as mulheres são frágeis e querem ser mães e que os homens não choram, não usam saias e devem sustentar a família? Quer dizer, algumas coisas são de mulherzinha outras são de machão e a gente acredita que sempre foi assim, que sempre vai ser. Até algum tempo atrás praticamente ninguém questionava isso. A identidade de homens e mulheres vem sendo construída há muito tempo, de diferentes formas e em diferentes sociedades. Mas porque ainda tem que ser assim? Simone de Beauvoir foi uma importante pensadora francesa e influenciou várias gerações de feministas e o conceito de gênero. As ideias de Simone mostraram que ser mulher não é definido pelo sexo biológico, mas construído a partir dele. Ser mulher ou homem é uma construção cultural e não algo pré-determinado pelo seu sexo biológico. Mas primeiro, vamos entender o que é gênero. Gênero não é sinônimo de sexo biológico. As temáticas de gênero se referem à construção social de como as pessoas se identificam e se expressam. Inclusive em relação a suas práticas sexuais, influenciando as relações sociais e culturais entre elas. Pensar em corpo, sexualidade e gênero, é perguntar: Como eu me vejo? Como eu me expesso? De quem eu gosto? Por quem eu me atraio? As manifestações de gênero não são iguais em todas as épocas, nem em todos os lugares. As pessoas mudam, as sociedades mudam e as manifestações de gênero também! Mas em cada época e em cada lugar, existem padrões que determinam comportamentos femininos e masculinos. E se a gente analisar esses padrões, veremos que muitas pessoas como as mulheres, histórica e culturalmente, têm sido oprimidas e discriminadas. Isso significa que as relações de gênero são também relações de desigualdade e de poder. Por exemplo, as mulheres ainda recebem menores salários ou ocupam funções menos valorizadas no mercado de trabalho. Além de estarem mais propensas a sofrer violência dentro da própria casa. Mas não precisa ser assim. É preciso entender como essas identidades e padrões vêm se construindo e desconstruindo. É preciso questioná-los, em nome de sociedades mais democráticas e plurais, que respeitem a diversidade. Ninguém precisa se enquadrar nos moldes impostos pela sociedade. Você pode ser quem você quiser ser, e todos devem ser respeitados.